

Minuta da reunião da Mesa Nacional de 26 de novembro de 2016

Mesa: Fabian Figueiredo, Sara Santos e José Luís Carvalho.

A constituição da mesa foi aprovada por unanimidade.

Substituições

Moção A

Ausentes: Ana Cristina Ferreira, Ana Rosa, Carlos Couto, Celeste Santos, Helena Pinto, José Guilherme Gusmão, José Manuel Boavida, José Manuel Pureza, Luís Monteiro, Mariana Aiveca, Paula Nogueira, Roberto Almada, Rui Silva e Sara Schuh.

Substituíram: Arnaldo Sarroeira, Belandina Vaz, Francisco Colaço, Gonçalo Pessa, Humberto Silveira, Joana Pires, João Almeida e Jorge Magalhães.

Moção B

Ausentes: João Madeira e Jorge Candeias

Substituíram: Joana Urban e Bruno Candeias

Moção R

Ausentes: Irina Castro, Erica Postiço, Samuel Cardoso, Mamadou Ba, Elisabete Figueiredo e Clara Alexandre.

Substituíram: Joseph da Silva, José Luís Carvalho, Mário Martins, João Rodrigues, Luís Filipe Pires e Inês Santos.

Ordem de Trabalhos

1 – Situação política e ações a desenvolver

- documentos em discussão e análise (projeto de resolução política; lista de delegados ao Congresso do Partido da Esquerda Europeia(ver ponto 5); proposta de programa de ação (em anexo) e composição da Coordenadora Nacional do Trabalho (ver ponto5); Relatório dos Grupos de Trabalho (em anexo)).

2 – Discussão do relatório e da proposta da Comissão de Inquérito sobre o aderente Luís Filipe dos Santos da Silva Reis

3 – Abertura de Inquérito

1 – Situação política e ações a desenvolver

Intervieram neste ponto: Catarina Martins (apresentou o [projeto de resolução política da Comissão Política](#)), Carlos Carujo (apresentou o projeto de resolução política a [“Coragem da Política](#)

Urgente”), Joana Mortágua, Deolinda Martin, António Lima, Adelino Fortunato, Mariana Mortágua, Luís Fazenda, Jorgete Teixeira, João Camargo, Ricardo Moreira, Serafim Duarte, João Almeida, Luís Filipe Pires, Francisco Colaço, Pedro Soares, António Raposo Lima, Cecília Honório, João Vasconcelos, Adriano Campos, Beatriz Dias, Gonçalo Pessa, Alex Gomes, Patrícia Barreira, João Rodrigues, Sandra Cunha, José Luís Carvalho, António Lima, Pedro Filipe Soares, Ana Massas, Heitor de Sousa, Inês Bom, Marisa Matias, Catarina Príncipe (intervenção de encerramento do ponto) e Catarina Martins (intervenção de encerramento do ponto).

a) Os camaradas Mariana Mortágua, António Lima, José Casimiro e José Soeiro apresentaram uma proposta de alteração ao projeto de resolução da Comissão Política sobre matéria laboral que foi integrada no documento.

b) A camarada Deolinda Martin apresentou uma proposta de realização do 2º Encontro do Grupo +60 que foi integrada no projeto de resolução da Comissão Política.

c) A camarada Mariana Correia Gomes propôs que o ponto 3 do projeto de resolução da Comissão Política fosse votado separada, o que foi aceite.

2 – Discussão do relatório e da proposta da Comissão de Inquérito sobre o aderente Luís Filipe dos Santos da Silva Reis

Intervenções: Rui Costa (apresentou o relatório e a proposta da Comissão de Inquérito), Pedro Taveira e Luís Filipe Pires.

3 – Abertura de Inquérito

Intervenções: Mariana Mortágua (apresentou a proposta do Secretariado Nacional de abertura de inquérito), Cristiana Sousa, Joseph Silva, Jorgete Teixeira, Alex Gomes, Serafim Duarte, Heitor de Sousa, Francisco Alves, Jorge Costa, Luís Filipe Pires, Humberto Silveira, Catarina Príncipe, Luís Fazenda e Mariana Mortágua (intervenção de encerramento).

Proposta apresentada pelo secretariado:

“À MESA NACIONAL

Pedido de abertura de inquérito

O Secretariado identificou um conjunto de adesões e pedidos de adesão provenientes de um grupo que, externamente ao Bloco de Esquerda e sem qualquer contacto com os órgãos legítimos do partido, decidiu infiltrá-lo.

Vem desse grupo um conjunto de recentes adesões e pedidos de adesão (listados em seguida) subscritos por elementos que se identificam como membros do “Socialismo Revolucionário” em artigos assinados na publicação deste grupo.

Nesta circunstância, o Secretariado decidiu solicitar à Mesa Nacional, nos termos do artº6, nº2, dos Estatutos, a realização de um inquérito visando apurar eventual fraude ao princípio da adesão individual.

Já depois da reunião do Secretariado e reforçando os elementos que o levavam a este pedido de inquérito, foi enviado à Mesa Nacional um “pedido de formalização da tendência Socialismo Revolucionário”, subscrito por um conjunto de aderentes que se identificam como membros deste grupo. Justifica-se, assim, que também estes aderentes sejam igualmente visados pelo presente inquérito.

Aderentes recentes (pós-eleições) que se identificam como membros do “Socialismo Revolucionário” em artigos que assinam na publicação da organização:

Samuel Reis - Adesão 29/02/2016, concelhia de Lisboa, nº 12069

<https://socialismohoje.wordpress.com/2016/05/16/a-mae-negra-da-revolucao-portuguesa/>

João Reberti - Adesão 04/04/2016, concelhia de Lisboa, nº 12184

<https://socialismohoje.wordpress.com/2016/09/17/afundacao-e-liquidacao-do-ensino-superior-que-conquistamos/>

Gonçalo Romeiro - Adesão 30/05/2016, concelhia de Lisboa, nº 12345

<https://socialismohoje.wordpress.com/2014/11/02/40-anos-depois-a-revolucao-e-a-luta-pelo-socialismo/>

João Carreiras, Adesão 21/09/2016, concelhia de Lisboa, nº 12644

<https://socialismohoje.wordpress.com/2014/12/27/estao-a-matar-a-nossa-saude-nao-a-privatizacao/>

Pedidos de adesão pendentes de ratificação, vindos de membros do “Socialismo Revolucionário” identificados como tal na publicação da organização:

Luís Sombreiro - concelhia de Lisboa, pedido a 27/10/2016

<https://socialismohoje.wordpress.com/2016/08/24/contratos-de-associacao-como-os-privados-roubam-os-trabalhadores/>

Jonas Van Vossolle - concelhia de Coimbra, pedido a 26/09/2016

<https://socialismohoje.wordpress.com/2016/07/11/organizacao-e-classe-no-prec/>

Solicita-se à Mesa Nacional que determine a suspensão, até às conclusões deste inquérito, da resposta aos pedidos de adesão cuja ratificação pelos órgãos locais está pendente, bem como da constituição da tendência.

O Secretariado”

4 – Votações globais

Projetos de Resolução Política

a) Os projetos de resolução foram votados em alternativa. O projeto de resolução apresentado pela Comissão Política foi aprovado por maioria, tendo-se registado 9 votos no projeto de resolução “A Coragem da Alternativa Urgente” e 3 abstenções.

b) O ponto 3 do projeto da resolução da Comissão Política foi votado separadamente, tendo-se registado o seguinte resultado:

Favor: maioria

Contra: 1 voto

Abstenção: 11 votos

Relatório da Comissão de Inquérito ao aderente Luís Filipe Reis

A proposta de procedimento da Comissão de Inquérito foi aprovado por maioria com 1 abstenção. A

votação sobre a sanção a aplicar seria realizada em urna.

Proposta de plano de ação da Coordenadora Nacional do Trabalho

Aprovado por maioria com 14 abstenções.

Proposta de abertura de inquérito

Aprovado por maioria com 13 votos contra e 5 abstenções.

a) Declarações de voto

Os membros eleitos pela Moção B na Mesa Nacional que se realizou no passado Sábado, dia 26 de Novembro, votaram contra a proposta do Secretariado da realização de uma Comissão de Inquérito sobre os aderentes do BE que solicitavam a constituição de uma nova tendência " Socialismo Revolucionário". Em primeiro lugar, estes aderentes tornaram se aderentes do BE em processo de adesão individual dando cumprimento aos Estatutos do BE, foram ratificados os seus nomes pelas diversas Coordenadoras Concelhias e Distritais uma vez mais cumprindo o que está nos Estatutos. Por outro lado, o próprio texto que nos é apresentado pelo Secretariado para a realização deste Inquérito logo no seu 1º paragrafo que passamos a transcrever " O Secretariado identificou um conjunto de adesões ou pedidos de adesão provenientes de um grupo que, externamente ao Bloco de Esquerda e sem qualquer contacto com os órgãos legítimos do partido, decidiu infiltrá-lo" , está ferido de julgamento prévio de antemão sem antes ouvir o que estes aderentes têm a dizer, presumimos já culpa perante estas adesões mesmo elas cumprindo o estipulado nos Estatutos. Manda o bom senso ouvir primeiro estas pessoas. Não percebemos também o porquê desta Comissão de Inquérito, por supostas adesões fraudulentas e com que base factual fundamentamos esta afirmação. Em nosso entender, uma vez mais, esta MN abre precedentes graves e pouco criteriosos sobre a utilidade das Comissões de Inquérito, como as propomos, como elas acontecem, e o modo como elas são aplicadas, votadas e exercidas.

A divergência de opinião dentro do BE não poderá nunca dar lugar a comissões de inquérito. Isso sim viola os nossos Estatutos, o Direito de Tendência e sobretudo os nossos princípios . A Comissão de Direitos do BE também não teve nenhuma "queixa" ou conhecimento desta situação antes desta MN o mesmo foi afirmado nas declarações de vários camaradas. A democracia interna dentro do BE empobrece todos os dias com este caminho... Teremos de repensar os mecanismos que estão ao nosso alcance para que tal não aconteça.

Cristiana de Sousa

Jorgete Teixeira

Paulo Silva

Beatriz Dias

Bruno Candeias

Joana Urban

5 – Votações em Urna

5.1 - Descrição das votações em urna

a) Sanção a aplicar ao aderente Luís Filipe Reis

b) Composição da Coordenadora Nacional do Trabalho

Proposta de lista:

Ana Massas – Dir. Sindicato dos trabalhadores da saúde solidariedade e segurança social; - Setúbal
Ana Paula Canotilho - CN CGTP-IN; Direcção do Sindicato dos Professores do Norte; Porto
Inês Franco Ramos – Dirigente do STCC – sindicato dos trabalhadores dos call-center; Lisboa
Espírito Santo – Dir. Sindicato dos trabalhadores da saúde solidariedade e segurança social; Porto
Fernando Barbosa – D. S. do SMAQ; Metro do Porto;
Filipe Santos – Somincor e membro do Sindicato dos Mineiros; Alentejo
Francisco Alves – CN CGTP-IN; Direcção do SITE/CSRA e da FIEQUIMETAL; Setúbal
Jorge Magalhães – Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal; Porto
José Casimiro – funcionário; Lisboa
José Freire – Dirigente do STAL e Coordenador USBragança; Bragança
Paulo Afonso da Silva – Dirigente do STRUP e coordenador do sindicato no Algarve; Algarve
Pedro Ramos - Dirigente do SITE e do CN CGTP; Lisboa
Paulo Ricardo - CN CGTP-IN; Direcção do SITE/Norte; Porto
Paulo Gonçalves – Dirigente do SNTCT e do CN CGTP; Lisboa
Verónica Lopes – D.S. Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas (Açores);

c) Pedidos de ratificação de ex-aderentes

Ricardo Filipe Inácio Guerreiro (Setúbal-Almada); parecer positivo da concelhia
Rui Lopes Penha Pereira (Faro – Faro); parecer positivo da concelhia
Maria Leonor Esteban Pereira (Faro - Tavira); parecer positivo da concelhia
João Paulo Amaral Saraiva da Encarnação (Lisboa - Oeiras); parecer negativo da concelhia
Francisco José de Jesus Oliveira Raposo (Lisboa – Lisboa); parecer negativo da concelhia
Diogo André de Oliveira Figueira da Silva (Porto – Vila Nova de Gaia); parecer positivo

d) Delegados ao Congresso do Partido da Esquerda Europeia

Ana Gonçalves
Bruno Góis
Carmo Bica
Catarina Martins
Deolinda Martin
Elsa Santos
Fabian Figueiredo
Francisco Colaço
Luís Fazenda
Marisa Matias
Paulo Vieira
Renato Soeiro

e) Composição da Comissão de Inquérito

Ricardo Moreira
Alberto Matos
Maria Helena Figueiredo

5.2 - Resultados das Votações em Urna

Composição da Comissão de Inquérito			
SIM	Não	Branco	Nulo
55	10	4	1
Delegados ao Congresso Partido da Esquerda Europeia			
Sim	Não	Branco	Nulo
58	10	1	1
Composição da Coordenadora Nacional do Trabalho			
Sim	Não	Branco	Nulo
54	10	6	0
Sanção a aplicar ao aderente Luís Filipe Reis			
Exclusão	Suspensão de direitos por 1 ano	Advertência	Branco
65	3	0	1
Ratificação de refiliações ao Bloco de Esquerda			
Ricardo Filipe Inácio Guerreiro (Setúbal-Almada)			
Sim	Não	Branco	Nulo
66	0	3	1
Rui Lopes Penha Pereira			
Sim	Não	Branco	Nulo
63	6	1	0
Maria Leonor Esteban Pereira			
Sim	Não	Branco	Nulo
56	10	4	0
Diogo André de Oliveira Figueira da Silva			
Sim	Não	Branco	Nulo
56	10	4	0

João Paulo Amaral Saraiva da Encarnação			
Sim	Não	Branco	Nulo
11	53	5	1
Francisco José de Jesus Oliveira Raposo			
Sim	Não	Branco	Nulo
16	48	5	1

Anexos

Proposta da Coordenadora Nacional de Trabalho (CNT) cessante para uma nova CNT

1. O trabalho da futura CNT deve ser valorizado na medida em que as lutas pelos direitos no trabalho serão fundamentais para os tempos que se avizinham, calendarizando debates/campanhas/ações a realizar juntos dos militantes do BE, mas também nos locais de trabalho, tendo o cuidado de cumprir a representatividade dos setores e das regiões.
2. Deve ser representativa dos interesses dos trabalhadores, sempre que possível com camaradas reconhecidos e eleitos para os ORT's, que participam e lideram lutas reivindicativas e de resistência.
3. Deve apoiar de forma mais ativa e consequente os grupos distritais/locais/regionais que se queiram organizar para trabalho político. É essencial criar laços e organização de proximidade com os locais de trabalho, e a organização local ajuda a criar essa dinâmica.
4. Deve ter uma articulação mais ativa com o Departamento Internacional do BE, nomeadamente na questão do TUNE e da rede de Sindicalistas do Partido da Esquerda Europeia.
5. Deve ter capacidade de articulação com o Grupo Parlamentar e Comissão Política, reunindo, propondo e trabalhando ativamente em campanhas de âmbito nacional, do trabalho, do social e dos movimentos sociais e sindical, articuladas e que criem movimento.
6. A nível de organização interna, a CNT deve organizar duas assembleias nacionais de ativistas do trabalho para troca de experiências e aprofundamento da atividade nas empresas e setores. Estas assembleias não devem substituir as reuniões ordinárias da CNT, com frequência a definir pela mesma.
7. A Mesa Nacional deverá aprovar uma campanha nacional de sindicalização entre os seus aderentes e de mandar a CNT para discutir num dos seus Encontros Nacionais a eventual constituição de uma ampla corrente sindical.
8. Os camaradas da CNT do CN da CGTP-IN deverão ter uma ligação com a Comissão Política reunindo regularmente com a mesma para preparar propostas e intervenção.

Grupos de Trabalho

GT Agricultura e Economia Social

A coordenação deste trabalho em estreita colaboração com o Grupo de Agricultura que vinha do mandato anterior. Este Grupo, criado num encontro realizado Coimbra há cerca de quatro anos, funciona com base na partilha de informação e de conhecimento através de grupo fechado no Facebook, que integra 42 pessoas de diversas regiões do país. O GT reúne com regularidade, na sede de Lisboa, em reunião aberta a todos/as camaradas que pretendem participar. O grupo tem sido dinamizado por Carlos Matias, Carmo Bica e Ricardo Vicente. Organizou sessões sobre agricultura, florestas e economia social com envolvimento de associações e ativistas destes setores. Esses encontros descentralizados e setoriais vão manter-se com regularidade.

GT Ambiente

O Grupo de Trabalho de Ambiente tem reuniões abertas e promove ligação à movimentação social (manifestação em Cáceres pelo encerramento da central nuclear de Almaraz, mobilização para a manifestação "Salvar o Clima, Parar o Petróleo"). O grupo tem sido dinamizado por João Camargo Jorge Costa e Nelson Peralta. A atividade correspondeu à necessidade de implementação do partido movimento, de envolvimento da militância e de articulação das reivindicações populares na área ambiental com o trabalho parlamentar. O grupo pretende mais regularidade e participação nas suas reuniões. A intenção é continuar na mobilização popular e também no aprofundar do debate sobre estes temas no Bloco, nomeadamente através da realização de umas Jornadas do Ambiente.

GT Cultura

Um conjunto ativistas e militantes do Bloco reuniu-se no dia 4 de outubro passado para discutir a situação política no que respeita a políticas públicas de cultura, as propostas do bloco e futuras iniciativas a tomar. O grupo tem sido dinamizado por Amarílis Felizes e Tiago Ivo Cruz. Com vista à preparação do partido para a campanha autárquica no final de 2017, decidiram criar um caderno autárquico de Cultura a apresentar em janeiro, numa conferência do Bloco dedicada a políticas públicas de Cultura cujo programa será fechado na segunda reunião do grupo de trabalho em dezembro. Ficaram responsáveis pelo Caderno Autárquico Rui Matoso e Mário Moutinho.

GT Educação

O Grupo de Educação organizou sessões públicas em Beja e em Lisboa e reuniões de professores no Porto e em Lisboa. Essas sessões e reuniões proporcionaram discussões e propostas sobre a Escola Pública que ajudam a balizar a intervenção no Parlamento, preparar iniciativas legislativas e outras e criar uma maior rede de contatos de pessoas que trabalham e intervêm na área da Educação. Várias distritais organizaram também sessões e visitas sobre educação. A gestão democrática das escolas e as condições laborais de pessoal docente e não docente marcam as iniciativas. O grupo tem sido dinamizado por Joana Mortágua e Manuel Grilo.

GT Ensino Superior e Ciência

O Grupo de Trabalho relativo às questões de Ensino Superior e Ciência organizou assembleias em Lisboa, Porto e Coimbra abertas a professores, investigadores e outros aderentes e ativistas interessados nas problemáticas do ensino superior e da ciência. Partilhou-se o diagnóstico do setor e das políticas dos últimos anos atacaram os direitos no ensino superior e precarizaram a investigação científica. E apontaram-se algumas estratégias de influência e luta política relativas à dignificação do trabalho científico, ao combate ao subfinanciamento e ao esvaziamento da democracia no ensino superior. É necessária uma articulação mais contínua e sistemática deste setor. O grupo tem sido dinamizado por Luís Monteiro e João Mineiro.

GT Deficiências / Diversidade Funcional

Promoveu o debate e alteração dos procedimentos internos do Bloco para garantir acessibilidade das iniciativas (interpretação gestual, escolha de espaços tendo em conta mobilidade). Organizou encontros de debate e sistematização de assuntos por onde direcionar iniciativas em Lisboa, Porto, Évora. A convite do grupo parlamentar europeu, organizou a participação de 10 ativistas do movimento associativo da Comunidade Surda Portuguesa num seminário que incluiu gente de todo o mundo, sobre as línguas gestuais e os seus desafios. Foi dinamizado por Helena Carmo e Hugo Parreira em articulação com Cristina Andrade e Jorge Falcato. É sentida a necessidade de mais debate com aderentes e estruturas do Bloco sobre as questões da diversidade funcional e de implicar diretamente na dinamização deste trabalho as e os aderentes com deficiência. Nesse sentido, serão

promovidas sessões descentralizadas com o Jorge Falcato em articulação com as estruturas distritais e concelhias.

GT LGBTI

O grupo de trabalho para as questões LGBTI promoveu e preparou a participação do Bloco na 17ª Marcha do Orgulho LGBTI em Lisboa, na Reunião do Grupo de Trabalho LGBT da Esquerda Europeia e na Conferência Anual da ILGA EUROPE. O grupo tem sido dinamizado por Sandra Cunha. O grupo pretende promover a realização de reuniões descentralizadas tendo definido, numa primeira fase, a realização de reuniões/debates/tertúlias em Lisboa, Coimbra e Porto. Foi igualmente identificada a necessidade de promover, junto das estruturas distritais e concelhias do Bloco de Esquerda, a realização de sessões (filmes comentados, debates, workshops) sobre diversos temas da área LGBTI. Considera igualmente que a ação dos grupos de trabalho constituídos pela MN beneficiaria com uma maior articulação e trabalho em rede entre os diversos grupos.

GT Saúde

O Grupo da Saúde teve três reuniões abertas a profissionais, ativistas e interessados na área da política de saúde. Essas reuniões aconteceram em Coimbra, Lisboa e Porto. Proporcionaram discussões e propostas sobre o SNS e Política de Saúde em geral que ajudam a balizar a intervenção no Parlamento, preparar iniciativas legislativas e outras e criar uma maior rede de contatos de pessoas que trabalham e intervêm na área da Saúde. Destas reuniões resultaram iniciativas como a visita ao Banco Público de Gâmetas ou a criação do grupo distrital Porto que organizou já um dia dedicado à saúde. O grupo tem sido dinamizado por António Rodrigues, João Semedo e José Manuel Boavida, Cristina Andrade e Moisés Ferreira.

Grupo +60

O Grupo+60 tem reunido em Lisboa mensalmente sem interrupções desde a sua constituição no final de 2013. O sumário de cada reunião é transcrito no Boletim mensal enviado para todos os +60 do BE. Para além da cidade de Lisboa, participam camaradas de Loures, Oeiras, Cascais, Braga, Porto, Seixal, Sines. Organizou ainda o 1º Encontro Nacional +60. O Grupo mobiliza as e os +60, divulga propostas e iniciativas e faz chegar as suas reflexões e reivindicações à direção e grupo parlamentar do Bloco. Reflete também a participação dos seus membros nos movimentos sociais e considera que seria desejável a constituição de grupos +60 nas diversas distritais. O Grupo elegeu as camaradas Deolinda Martin e Luísa Cabral para a sua coordenação. Prepara uma 2ª edição do Manifesto e será discutida, na próxima reunião, a data e local para realização do 2º Encontro no qual as autárquicas serão o tema aglutinador.

GT Emigração

O Grupo da Emigração participou na organização das e dos aderentes do Bloco na Europa, tendo realizado esforços para a criação do núcleo da Europa do Bloco de Esquerda. Como ato desse processo foi realizado um encontro, em Paris, entre bloquistas e ativistas emigrantes, que juntou quase uma centena de pessoas. Neste encontro foi possível definir e debater as prioridades de trabalho nesta área: Participação e cidadania dos e das emigrantes portugueses, ensino de português no estrangeiro, dificuldades de acesso a serviços consulares e a situação dos emigrantes lesados do BES.

O GT da Emigração está envolvido na preparação de uma iniciativa legislativa relativa ao recenseamento de portugueses no estrangeiro, como forma de ultrapassar as restrições que atualmente excluem quase 80% das e dos emigrantes das eleições nacionais.